



## **ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DA VIA E MAGAZINE LUIZA: A MELHOR OPÇÃO PARA SE INVESTIR NO RAMO VAREJISTA**

João Lucas Depetris Baieta (FASF) [jl-baieta@bol.com.br](mailto:jl-baieta@bol.com.br)

Silvano Luiz da Silva (FASF) [silvano.luiz@uol.com.br](mailto:silvano.luiz@uol.com.br)

### **Resumo:**

A análise de indicadores econômico-financeiros é de suma importância para medir a saúde de uma empresa, pois é o processo pelo qual os analistas avaliam os principais pontos da empresa e como um investidor toma suas decisões de investimentos. Neste cenário, o presente estudo teve como objetivo apresentar qual a melhor opção de investimento entre duas empresas do ramo varejista, baseada nos principais indicadores econômico-financeiros. Para isso, a metodologia utilizada foi pautada em uma pesquisa de natureza básica, quanto aos objetivos tratou-se de uma pesquisa exploratória, explicativa e o que se diz a respeito da abordagem do problema optou-se por uma pesquisa qualitativa e quantitativa, e referente aos procedimentos técnicos classificou-se como *ex-post-facto*. No decorrer do trabalho concluiu-se que a melhor empresa para se investir analisando seus indicadores foi a Magazine Luiza, onde apresentou os melhores indicadores, comparando com a Via.

**Palavras chave:** Indicadores econômico-financeiros. Análise. Magazine Luiza. Via.

## **ANALYSIS OF VIA AND MAGAZINE LUIZA'S ECONOMIC-FINANCIAL INDICATORS: THE BEST OPTION TO INVEST IN THE RETAIL SECTOR**

### **Abstract:**

The analysis of economic-financial indicators is of utter importance to measure the health of a company, for it is the process through which the analysts assess the main aspects of the business and how a investor make decisions implying investments. In this scenario, the present study aimed to expose which one is the best investment option between two retail companies, based on the main economic-financial indicators. In this regard, the methodology used was grounded on a research of basic and applied nature, which objectives are explainable. Concerning the approach of the problem, it was a qualitative and quantitative research and referring to the technical procedures, it was classified as *ex post facto*. In the course of the present work, it was concluded that the best company to invest was Magazine Luiza, which demonstrated the best indicators compared to Via.

**Keywords:** Economic-financial indicators. Analysis. Magazine Luiza. Via.

### **1 Introdução**

A análise dos indicadores econômico-financeiros, auxilia bastante e facilita a interpretação da situação da empresa, sem analisar o Balanço Patrimonial, e a Demonstração de Resultado do Exercício por completo, onde existem muitas informações e para as pessoas que não tem um conhecimento melhor sobre estas demonstrações, acabam tendo muitas dificuldades e as

vezes não conseguindo analisar da forma correta os dados apresentados. Eles servem para otimizar o tempo dos usuários destas informações, onde em vez de analisar todos os dados, eles analisaram somente um número, porém precisam saber, se quanto maior melhor, ou ao inverso.

Os indicadores que estão presentes neste artigo, podem ser identificados facilmente e aplicados em uma empresa que tenha os lançamentos contábeis efetuados, são dados que extraídos do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, resultarão nos indicadores econômico-financeiros. Com os indicadores já calculados, os gestores e usuários destas informações, podem realizar análises e comparações dos mesmos, com indicadores das empresas do mesmo ramo, para chegar em uma tomada de decisão de qual a melhor empresa, para se investir, comprar e/ou vender.

Segundo Chiavenato e Cerqueira Neto (2003), toda organização deve ser transparente e clara com seus usuários. A análise dos indicadores econômico-financeiros, auxilia bastante e facilita a interpretação da situação da empresa, sem analisar o Balanço Patrimonial, e a Demonstração de Resultado do Exercício por completo, onde são muitas informações e para quem não tem um conhecimento melhor sobre estas declarações acaba encontrando diversas dificuldades e as vezes não conseguindo analisar da forma correta os dados apresentados. Os indicadores servem para otimizar o tempo dos usuários destas informações, onde em vez de analisar todos os dados, será somente um número estudado, porém precisam saber, se quanto maior melhor, ou ao inverso.

Os usuários destes indicadores, são por exemplo, investidores, fornecedores, clientes, gestores da própria empresa, e também os próprios concorrentes. Porém, no caso dos investidores e acionistas, não basta apenas olhar para os indicadores e tomar sua decisão, devem analisar também a gestão da empresa, a governança corporativa, e as atitudes dos líderes da empresa diante de situações importantes, se na gestão se aplica o chamado, “*skin in the game*”, que seria a pele em risco, ou seja, se o próprio gestor da empresa, acredita no propósito da empresa, ou somente está ali pelo valor financeiro, em caso de capital aberto, se o gestor possui ações da empresa, pois assim, qualquer atitude sua pode comprometer o valor da empresa. Garrison; Noreen; Brewer, (2011, p. 636), afirmam que “as comparações de uma empresa com outra podem fornecer pistas valiosas a respeito da saúde financeira de uma organização”.

Desta forma, o problema deste respectivo artigo, realizando uma comparação completa das duas empresas, além dos indicadores que são o foco deste trabalho, foi qual empresa seria mais vantajoso e traria o melhor e maior resultado para o investidor?

Para responder tal problemática, foi estabelecido como objetivo geral, analisar os indicadores de rentabilidade, endividamento e liquidez das empresas estudadas neste artigo Magazine Luiza e Via Varejo.

E especificamente estabeleceu-se os seguintes objetivos:

- ✓ Levantar os índices relativos as análises propostas
- ✓ Analisar os fatores referentes aos índices apontados;
- ✓ Interpretar as informações colhidas para servir de base para tomada de decisão de investimento.

O presente artigo justifica-se pela necessidade neste momento difícil que o mundo todo está passando, nas empresas a forma de saber como está a situação da mesma, e através dos indicadores. A utilidade destes indicadores é para analisar se determinada empresa, é boa pagadora, no caso de fornecedores, se é uma boa empresa para se investir, entre outras utilidades, porém dificilmente encontra-se donos de pequenas e médias empresas, analisando

os indicadores para saber como está a saúde da empresa, sem ter o conhecimento do que precisa melhorar, e o que precisa ser mantido.

## **2 Referencial teórico**

### **2.1 Contabilidade**

A contabilidade é uma ciência social que segundo Marion (2005, p. 26), tem o objetivo principal de “permitir a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”.

Há algum tempo, os contadores eram chamados de “guarda livros”, onde este nome advinha da função de realizar a escrituração contábil, e manter em melhores condições os livros contábeis, porém de acordo com Marques (2010), atualmente o contador deixou de ser simplesmente o guarda livros de informações, passando a fazer parte integrante do mercado profissional, agindo de forma dinâmica e integrante de todos os acontecimentos da empresa, formando pensamentos e sugestões.

Deste modo, o profissional de contabilidade sempre esteve presente dentro de empresas realizando os registros necessários e cumprindo seu papel como escrivão. A contabilidade possui como objeto o patrimônio das entidades, que é definido pela soma dos bens e direitos, subtraindo as obrigações, resulta no patrimônio líquido da empresa. Além de ter como objetivo de estudos o controle deste patrimônio e suas variações, objetivando ao fornecimento de informações que sejam úteis para a tomada de decisões (RIBEIRO, 2013).

Compreende-se que a finalidade da ciência contábil é acompanhar todas as atividades da empresa e manter o controle de todo o patrimônio, para que após todos os registros, possa gerar relatórios e também realizar comparações com períodos anteriores e com resultados de outras empresas se possível.

A Ciência da Contabilidade é uma ciência social, com aspectos quantitativos e qualitativos:

O aspecto qualitativo refere-se à expressão dos componentes patrimoniais sendo a natureza de cada um. Trata do detalhamento desses componentes, segundo a sua espécie. O aspecto quantitativo refere-se à expressão dos componentes patrimoniais em termos monetários. (RIBEIRO, 2013, p.20)

Estas informações caracterizadas pelos aspectos citados acima, são compartilhadas com os usuários da contabilidade, para Ribeiro (2013), são considerados usuários das informações contábeis, pessoas físicas ou jurídicas que possam ser de forma indireta ou direta, e que tenham o interesse em avaliar o desenvolvimento da entidade e a situação atual, como titulares, sócios ou acionistas, administradores, governo, fornecedores, cada um com seu interesse.

Devem possibilitar aos usuários analisar a situação da empresa, de forma mais facilitada possível, para assim comparar seus resultados com períodos anteriores ou com outras entidades do mesmo segmento, avaliar seus resultados de acordo com os objetivos definidos, e de certa forma decidir suas próximas decisões para atingir o resultado.

### **2.2 Técnicas da contabilidade**

#### **2.2.1 Escrituração contábil**

Dentro da contabilidade temos algumas técnicas contábeis, que facilitam atingir sua finalidade. Franco (2006) comenta sobre 4 técnicas contábeis indispensáveis para a contabilidade das empresas: a escrituração, as demonstrações contábeis, auditoria e a análise de balanços.

Conforme Ribeiro (2013, p. 90), a escrituração “é uma técnica contábil que consiste em registrar nos livros próprios (Diário, Razão, Caixa etc.) todos os acontecimentos que ocorrem na empresa e que modifiquem ou possam vir a modificar a situação patrimonial”. É com essa técnica que se consegue analisar a situação da empresa, através das informações registradas nos livros contábeis, tendo o objetivo de facilitar o controle do patrimônio da empresa da melhor forma possível.

### **2.2.2 Demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis são relatórios de desempenho para apresentar aos usuários a situação econômica e financeira da empresa, elas são obrigatórias para empresas que possuem acionistas, mas podem ser um grande aliado dos gestores das empresas. Algumas das demonstrações contábeis mais conhecidas são, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração dos Fluxos de caixa e Demonstração do Valor adicionado.

As demonstrações contábeis são ferramentas muito importantes para os gestores, de modo que mensalmente, podem gerar as demonstrações e analisar a situação da empresa comparando com meses anteriores, e também tomar as decisões corretas para melhorar os resultados futuros.

### **2.2.3 Auditoria**

A auditoria tem por objetivo comprovar a exatidão dos registros e demonstrações contábeis em relação aos eventos de alteração do patrimônio da entidade. Seu objeto, são todos os elementos de controle do patrimônio, ou seja, registros contábeis, relatórios, atos administrativos, e até mesmo documentos não registrados, acabam sendo objeto da auditoria.

A auditoria é uma técnica contábil de verificação, onde é feito uma análise para constatar alguma improbidade, inadequação de procedimento ou até o caso de uma fraude. Após o trabalho realizado, o contador-auditor deverá emitir um parecer com as opiniões técnicas e fundamentadas sobre o trabalho realizado junto com sua equipe. (MONTOTO, 2012).

### **2.2.4 Análise das demonstrações contábeis**

A análise das demonstrações contábeis de acordo com Ferreira (2010, p. 5), “é a técnica contábil que consiste na decomposição, comparação e interpretação das demonstrações contábeis”.

No que se diz a respeito dos dados auferidos pelas demonstrações contábeis, analisa-se a necessidade de interpreta-las, assim sendo “[...] a técnica utilizada na interpretação das informações contidas nas demonstrações contábeis é a análise das demonstrações contábeis, também denominada análise de balanços”. (FERREIRA, 2010, p. 74).

Como as demonstrações não são exigidas por lei, elas são mais usadas para fins gerenciais, assim podendo agregar na análise alguns objetos, que poderão ajudar melhor os gestores. Nas análises de demonstrações contábeis os processos mais utilizados segundo Ferreira (2010), são:

- Análise de Indicadores;
- Análise Vertical;
- Análise Horizontal.

Cada uma dessas análises tem seus objetivos, a análise vertical irá detalhar qual a participação de cada conta no Balanço Patrimonial. A horizontal analisa o crescimento das contas em comparação com outros períodos. E a análise de indicadores, é mais utilizado por investidores, para analisar a lucratividade da empresa, sua liquidez, qual o endividamento.

### 2.3 Análise através de índices

#### 2.3.1 Índices de endividamento

Os indicadores de endividamento são apenas, um dos vários índices financeiros que podem analisar os financiamentos da empresa, estes indicadores revelam para o usuário destas informações a origem dos recursos adquiridos pela empresa. Ele demonstra qual o nível da dívida da empresa em relação ao valor do patrimônio e seus ativos.

Nem sempre um alto índice de endividamento é um mau sinal, caso a empresa obtenha um alto nível de geração de lucro, esta dívida é caracterizada como uma estratégia para alavancar suas operações. Porém, quando há um alto índice de endividamento, e não acontece o mesmo com a geração de lucro, a empresa está com algum problema ou esses investimentos podem ser para o longo prazo.

Conforme diz Neves (2002), temos alguns indicadores de endividamento através dos quocientes:

- Dívida Líquida / EBITDA;
- Dívida Líquida / Patrimônio Líquido;
- Dívida Líquida / EBIT;
- Endividamento Geral: (**Capital de Terceiros/Ativos Totais**);

Todos estes indicadores apresentam para os usuários, a participação do capital de terceiros e quanto a empresa depende deste capital para sua atividade, e também informam as fontes dos recursos da empresa

#### 2.3.2 Índices de rentabilidade

O objetivo dos índices de rentabilidade, tem o objetivo de medir como está sendo o resultado da empresa, quanto a empresa está gerando de retorno financeiro, demonstra também qual o rendimento dos seus investimentos.

Os índices de rentabilidade têm como finalidade de demonstrar qual foi o retorno sobre o investimento realizado, através das demonstrações financeiras consegue-se identificar a taxa do retorno sobre os investimentos, sobre as vendas e também sobre o capital próprio.

Segundo o que diz Souza (2016) em sua obra, os seguintes índices de rentabilidade e suas respectivas fórmulas, são elas:

- Retorno sobre o Ativo (ROA): (**Lucro Líquido/Ativo Total**) x 100;
- Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE): (**Lucro Líquido/Patrimônio Líquido**) x 100.

- Margem Líquida: **(Lucro Líquido/Receita Total) x 100;**
- Margem Bruta: **(Lucro Bruto/Receita Total) x 100;**
- Margem EBIT: **(EBIT/Receita Líquida) x 100;**
- Margem EBITDA: **(EBITDA/Receita Líquida) x 100.**

Estes indicadores realizam a utilização das contas de resultado, realizando as relações das mesmas com as contas do ativo, e o capital próprio.

### 2.3.3 Índices de liquidez

Os índices de liquidez, é a forma de analisar a solvência de solvência da empresa, com suas dívidas, ou seja, é a capacidade de realizar o pagamento de suas dívidas.

Há alguns índices de liquidez que são calculados para descobrir a solvência da empresa, alguns medindo no curto prazo e outros no longo prazo. Estes índices quanto maior o resultado, melhor será para empresa, porém nem sempre um índice com um resultado elevado, pode ser um bom sinal, em alguns cenários grandes valores disponíveis em caixa e equivalentes, a empresa pode estar deixando de investir e logo está perdendo oportunidades, e rentabilidades sobre os investimentos.

De acordo com o que diz Souza (2016), os índices de liquidez com suas seguintes subdivisões e fórmulas, são:

- Liquidez Corrente: **(Ativo Circulante/Passivo Circulante);**
- Liquidez Geral: **(Ativo Circulante + Ativo Não Circulante Realizável a Longo Prazo) / (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante);**
- Liquidez Seca: **(Ativo Circulante – Estoques) / (Passivo Circulante);**
- Liquidez Imediata: **(Disponibilidades/Passivo Circulante).**

Estes índices, demonstram quanto em ativo a empresa possui para cada R\$ 1,00 de dívida, ou seja, de capital de terceiros.

## 2.4 Análise vertical e horizontal

As análises verticais e horizontais, sempre citadas juntas, porém apresentam dados completamente diferentes, com grande importância cada uma, nos tópicos 2.4.1 e 2.4.2 será abordado uma breve explicação sobre cada uma das análises.

### 2.3.4 Análise vertical

A análise é uma técnica de análise das demonstrações contábeis, onde “na aplicação da análise vertical o analista está transformando os valores monetários das demonstrações financeiras em medidas relativas, chamadas de coeficientes ou percentuais”. (SOUSA e MARTINS, 2010, p. 58)

O objetivo da análise vertical é identificar o percentual de cada componente em relação a base que está sendo analisada. (SOUSA e Martins, 2010).

Para realizar a análise vertical, qual é feita sobre o Balanço Patrimonial, a base é o Ativo Total e o Passivo Total (100%), para descobrir qual a porcentagem de cada conta do grupo do Ativo ou Passivo, é feito o seguinte cálculo: Conta (ou grupo) a analisar / Base X 100.

### 2.3.5 Análise horizontal

A análise horizontal é uma comparação realizada entre os valores de uma determinada conta ou grupo de contas, em exercícios de diferentes. É uma análise temporal, calculados da seguinte forma:  $Vd / Vb \times 100$ .

Segundo o que diz Assaf Neto (2010), o “Vd” é o valor de uma conta em certa data, e o “Vb” é o valor da data base. A análise horizontal tem o objetivo de verificar a evolução das contas contábeis em determinados tempos. O crescimento ou decréscimo de qualquer conta, seja lucros, ou receita com vendas, por exemplo, é facilmente identificável na análise horizontal. (Assaf Neto, 2003).

### **3 Metodologia**

Neste tópico serão abordados alguns aspectos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Quanto a natureza da pesquisa, optou-se por básica, segundo Cervo, Bervian, da Silva, (2007) é o tipo de pesquisa em que o pesquisador tem como intuito o saber, buscando satisfazer uma necessidade intelectual por meio do conhecimento.

Do ponto de vista dos objetivos deste estudo, ele classifica como pesquisa explicativa, que conforme diz Gil (1999) tem como objetivo identificar fatores determinantes para ocorrência de um fenômeno. É uma pesquisa onde se aprofunda o conhecimento da realidade, pois explica as relações entre as causas e efeito dos fenômenos.

Na questão de abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa. Sobre o que se refere a classificação como quantitativa, Silva (2005) diz o seguinte, considera que tudo pode ser quantificável, ou seja, pode-se traduzir em números as informações e opiniões, para desta forma, classificá-las e analisá-las. Segundo o mesmo o autor Silva (2005), classifica como pesquisa qualitativa, quando há o uma relação entre o mundo real e o sujeito, ou seja, um vínculo intrínseco entre o mundo objetivo, e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Quanto aos procedimentos tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, segundo o que diz afirma Cervo, Bervia e Da Silva (2006, p. 60) “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental”.

Este trabalho também é classificado como *ex-post-facto*, pois as informações contidas nele, já ocorreram, segundo diz Fonseca (2002, p. 32) “tem por objetivo investigar possíveis relações de causa e efeito entre um determinado fato identificado pelo pesquisador e um fenômeno que ocorre posteriormente”.

Os indicadores foram evidenciados e realizado uma comparação entre duas empresas listadas na Bolsa de Valores Brasileira (B3) no setor de varejo, são as empresas, Via, responsável pelas redes de lojas Ponto Frio e Casas Bahia, e a outra empresa seria a gigante e famosa Magalu, a Magazine Luiza. Será feito um comparativo dos indicadores de rentabilidade, endividamento e liquidez.

### **4 Análise de dados**

Para apresentar os resultados e análises efetuados, primeiramente será apresentado as empresas analisadas. As duas empresas são listadas na Bolsa de Valores Brasileira (B3), uma é a Via (antiga Via Varejo), foi fundada em 2010, e é responsável pelas redes de loja, Ponto Frio e Casas Bahia, da fabricante Bartira e também é administradora do *e-commerce* Extra. A outra empresa é a grande conhecida por todos, a Magazine Luiza, fundada em 1957.

Desta forma, será apresentado neste tópico, todas as comparações entre as duas empresas, de todos os indicadores, endividamento, liquidez e rentabilidade, apresentados nesta ordem.

#### 4.1 Indicadores de endividamento

Uma das primeiras, se não a primeira área para se analisar em uma empresa, seja para um fornecedor analisar a capacidade de pagamento na hora de realizar a venda, ou um investidor que tenha interesse em investir na empresa, com o intuito de analisar qual o grau de endividamento da empresa, e como é a qualidade deste endividamento. Conforme diz Santos (2008, p. 43) “os índices de endividamento mostram o relacionamento entre as fontes de capital da empresa, representadas pelo Patrimônio Líquido (capital próprio) e as exigibilidades (capital de terceiros)”.

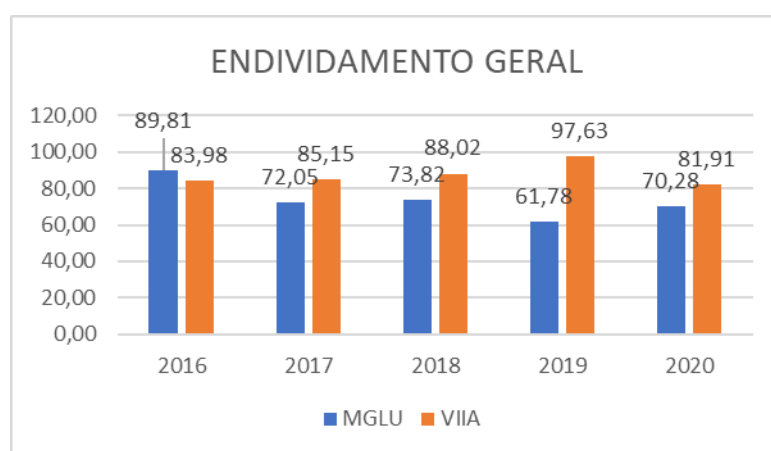


Figura 1: Índices de endividamento  
Fonte: Dados da pesquisa, (2021)

O indicador Endividamento Geral, segundo o que diz Reis (2019), mede a proporção do endividamento em relação ao total do ativo da empresa, em outras palavras, analisa a porcentagem dos ativos que estão financiados por capital de terceiros.

Depois do cálculo efetuado, quanto menor o resultado encontrado, melhor será para empresa, porém um valor muito baixo pode também não ser bom, pois desta forma a empresa não está se endividando visando seu crescimento.

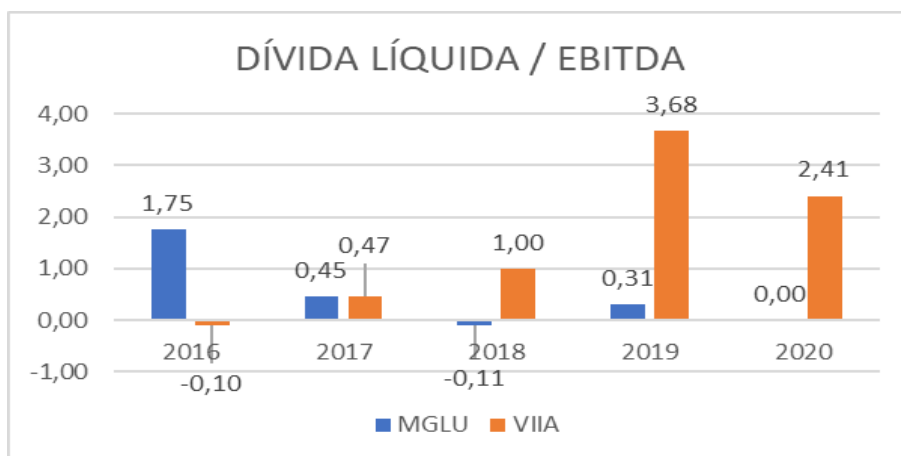


Figura 2: Índices de endividamento  
Fonte: Dados da pesquisa, (2021)



Também se apresenta o indicador Dívida Líquida sobre o EBTIDA, neste indicador temos um termo em inglês, que o significado dele é *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*, ou em português Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização.

Esse indicador, conforme Carvalho (2021) representa quanto tempo a empresa levaria para quitar suas dívidas somente com sua geração de caixa.

O resultado deste cálculo irá representar em quantos anos a empresa levará para pagar suas dívidas caso o EBITDA permaneça constante nos próximos anos, logo quanto menor este indicador, melhor será para a empresa. Este indicador é bastante utilizado pelos investidores, comparando com duas ou mais empresas do mesmo setor, para analisar qual empresa tem a maior geração de caixa.

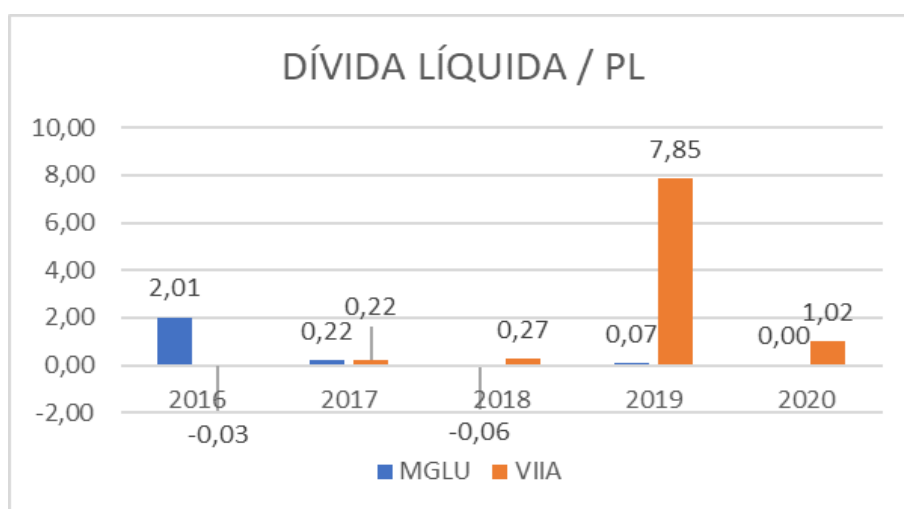


Figura 3: Índices de endividamento  
Fonte: Dados da pesquisa, (2021)

No indicador de Dívida Líquida sobre o Patrimônio Líquido, basicamente servirá como controle da empresa, onde analisa-se qual a relação entre o capital próprio representado pelo Patrimônio Líquido e o capital de terceiros deduzido do caixa e seus equivalentes. O resultado deste indicador irá representar em quantas vezes a empresa está alavancada em relação a seu patrimônio, este indicador como todos de endividamento, quanto menor, melhor será para a empresa.

Este indicador serve para mostrar ao investidor o nível de endividamento da empresa, em relação ao seu lucro, antes dos juros e impostos, ou seja, o resultado desta divisão, representará em quantos anos a empresa irá pagar suas dívidas apenas com seu lucro operacional, caso o endividamento e seu lucro permaneçam constantes.

#### 4.2 Indicadores de liquidez

Os indicadores de liquidez tem um papel muito importante na análise da empresa, “os quocientes de liquidez ou solvência evidenciam o grau de solvência da organização, em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros” Marion, Ribeiro (2011, p. 153). Após a realização do cálculo, já apresentado anteriormente neste trabalho, qualquer resultado abaixo de 1, é preocupante, onde isso significa que a empresa se transformar todo o seu ativo em dinheiro, não conseguirá realizar o pagamento de todas as suas dívidas, este exemplo, usando o

indicador de liquidez geral. Em todos os indicadores de liquidez, não existe um que é melhor para se analisar do que outro, e sim, qual é mais adequado para cada situação.

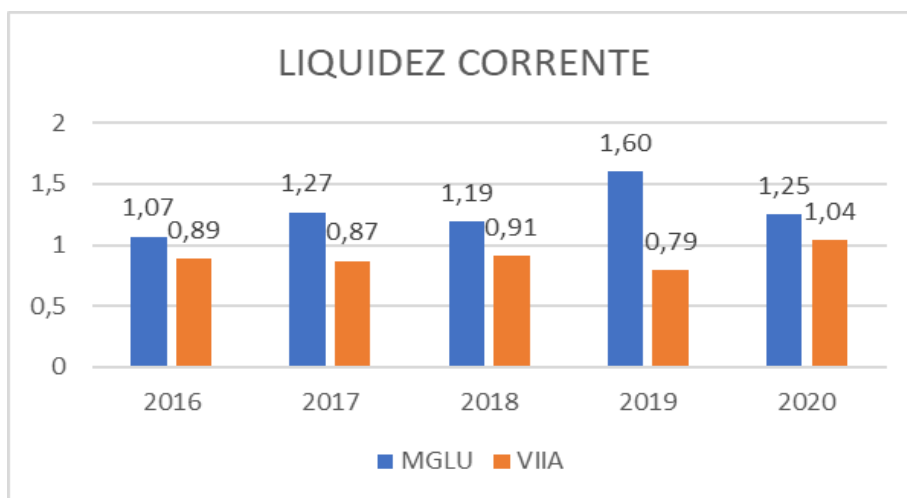


Figura 1: Índices de Liquidez  
Fonte: Dados da pesquisa, (2021)

O indicador de liquidez corrente, “aponta uma relação entre os ativos de curto prazo e as dívidas, também de curto prazo” (DA LUZ, 2015, p. 42), ou seja, somando todos os direitos a receber a curto prazo, saldos em caixa e bancos, dividido pela soma dos fornecedores, empréstimos, impostos, todos em curto prazo. O resultado da fórmula já apresentado anteriormente, irá demonstrar quanto a empresa possui de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.

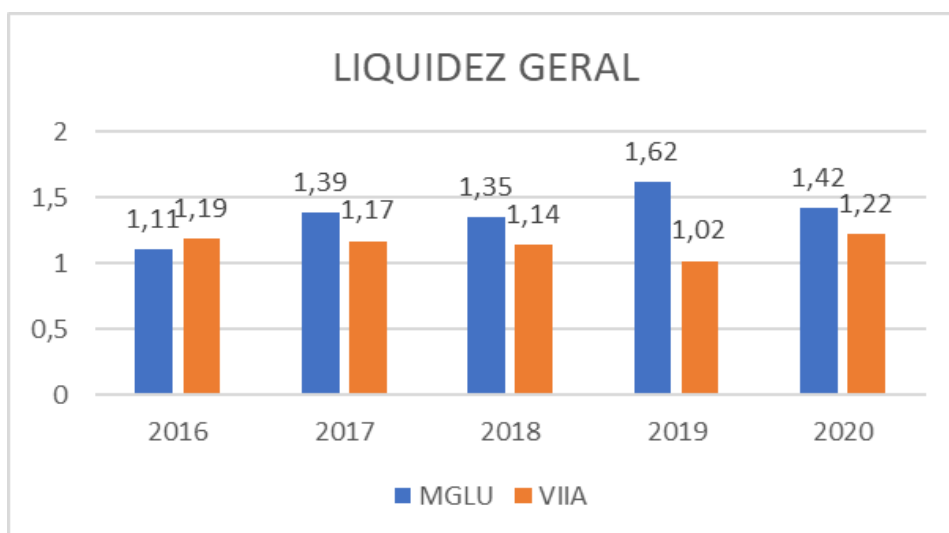


Figura 2: Índices de Liquidez  
Fonte: Dados da pesquisa, (2021)

Segundo o que diz Dos Santos (2008, p. 43) o indicador de liquidez geral, “mostra a saúde financeira de longo prazo”, onde irá somar todos os ativos e passivos realizáveis no curto e também no longo prazo, ao contrário da liquidez corrente, onde só se analisa as contas de curto prazo.

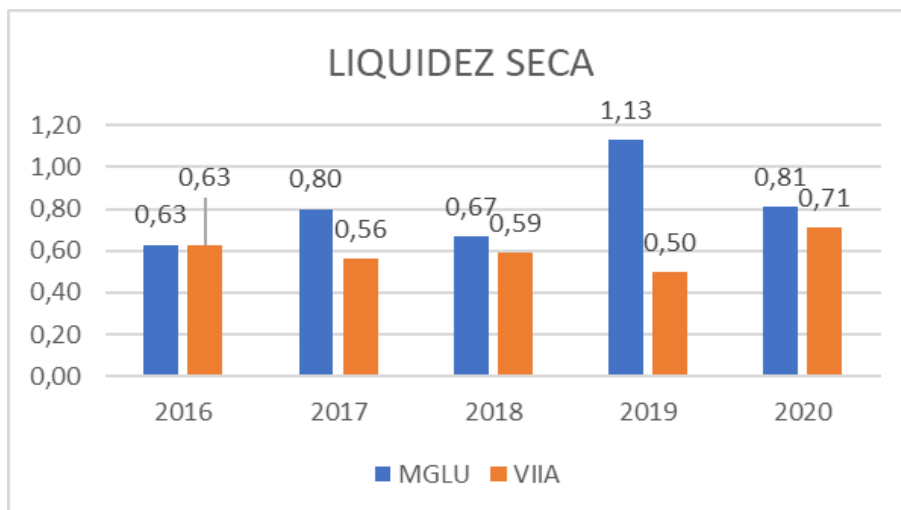


Figura 3: Índices de Liquidez  
Fonte: Dados da pesquisa, (2021)

O indicador de liquidez seca, ele sempre será menor que o indicador de liquidez corrente, devido os descontos dos estoques do ativo circulante. Conforme Ribeiro, Marion (2011, p. 155) “este quociente apresenta uma posição bem realista e conservadora da liquidez da empresa em determinado momento”.

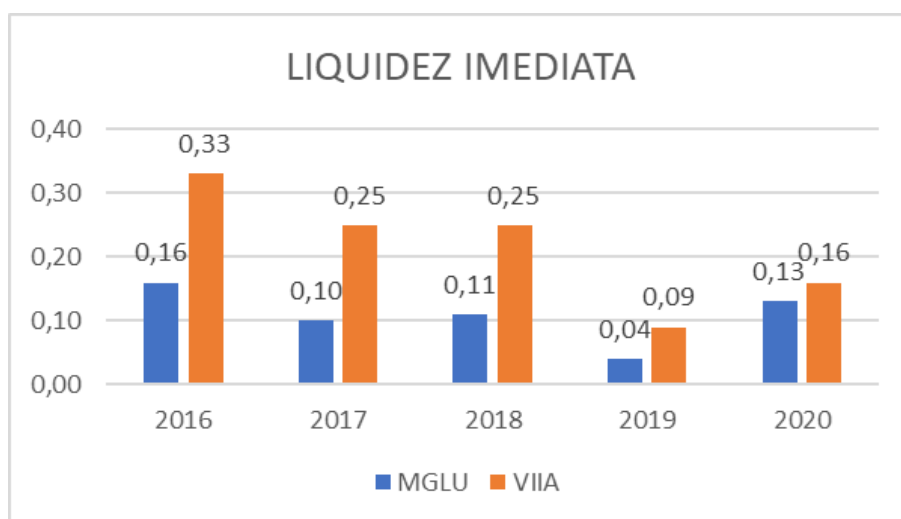


Figura 4: Índices de Liquidez  
Fonte: Dados da pesquisa, (2021)

Este indicador de liquidez é uma forma mais segura para a análise da empresa, onde ele só irá considerar no cálculo os saldos disponíveis da empresa, ou seja, somente os valores no caixa e nos bancos. “Esse índice mostra quanto de recursos a empresa dispõe de imediato para honrar todos os seus compromissos de curto prazo”. (DOS SANTOS; 2008 p. 43).

#### 4.3 Indicadores de rentabilidade

Para os investidores esta classificação de indicadores é a mais atrativa e que mais é estudada, pelo motivo que ninguém tem interesse em investir em uma empresa que não gera receita, seja ela analisada sobre as vendas, capital próprio e investimentos. Estes indicadores também

são muito analisados pelos financiadores, onde o objetivo desta análise, é identificar a capacidade da geração de lucro, para honrar os pagamentos dos financiamentos e empréstimos.

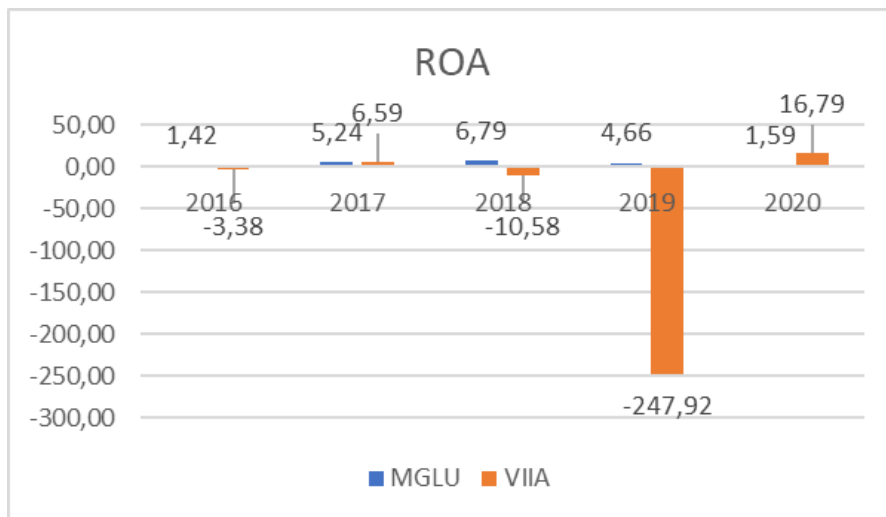


Figura 1: Índices de rentabilidade  
Fonte: Dados da pesquisa, (2021)

O ROA (retorno sobre os ativos), “estabelece a eficiência dada ao Ativo Total utilizado nas operações da empresa” (DOS SANTOS; 2008, p. 48). Este indicador é bem parecido com o giro do ativo, no ROA, é analisado o lucro líquido sobre total dos ativos, já no giro do ativo, somente as vendas líquidas são levadas em conta, essa é a diferença entre os dois indicadores.

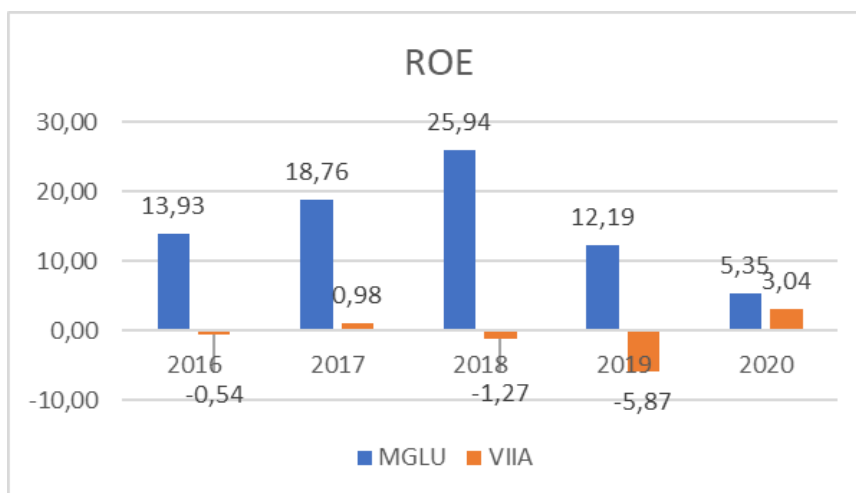


Figura 2: Índices de rentabilidade  
Fonte: Dados da pesquisa, (2021)

O ROE, em inglês significa, *Return on Equity*, em português, Retorno Sobre o Patrimônio Líquido. Este indicador é de grande importância para os investidores, pois é com ele que irá analisar se a empresa está tendo uma geração de valor boa, com todos os recursos que a empresa possui. Por ser um indicador de rentabilidade, quanto maior, melhor será para a empresa, porém nem sempre um indicador baixo ou negativo, pode ser ruim, o investidor antes de analisar este indicador, ele deve ter um conhecimento sobre a empresa, para

identificar se ela é de crescimento ou não, caso ela tenha um foco no seu crescimento, o prejuízo ou baixo retorno, é irrelevante para o investidor, pois ele abrirá mão de um retorno no curto prazo, para ter um resultado maior no futuro.

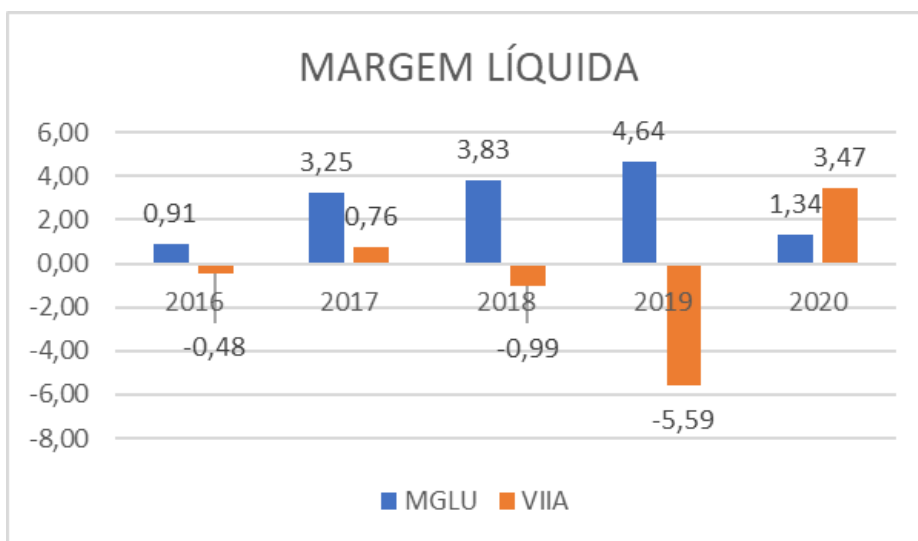


Figura 3: Índices de rentabilidade  
Fonte: Dados da pesquisa, (2021)

O indicador de margem líquida, “demonstra a rentabilidade das vendas, ou seja, quanto a empresa lucra em cada unidade vendida. Quanto maior a margem melhor”. (DA LUZ, 2015, p. 47). Esse indicador varia de acordo com o setor da empresa, empresas do ramo de energia tem margens altas, já as empresas de varejo, que são analisados neste trabalho, geralmente apresentam número baixos.

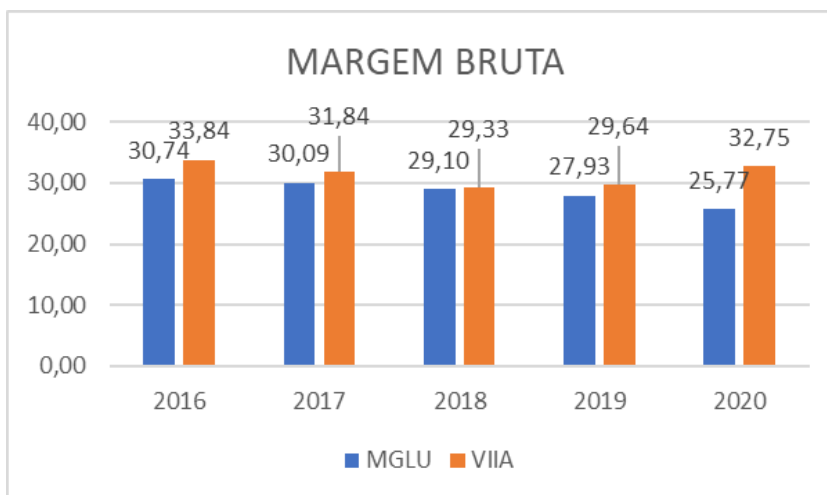


Figura 4: Índices de rentabilidade  
Fonte: Dados da pesquisa, (2021)

A margem bruta é a relação entre o lucro bruto da empresa e a receita líquida, onde o lucro bruto, é o resultado da subtração dos custos dos produtos vendidos da receita líquida. Este indicador, é bastante importante para os gestores, pois com ele você consegue analisar quanto de lucro bruto está gerando, caso não esteja com um valor elevado, não conseguirá ter um lucro líquido relevante, se não positivo.

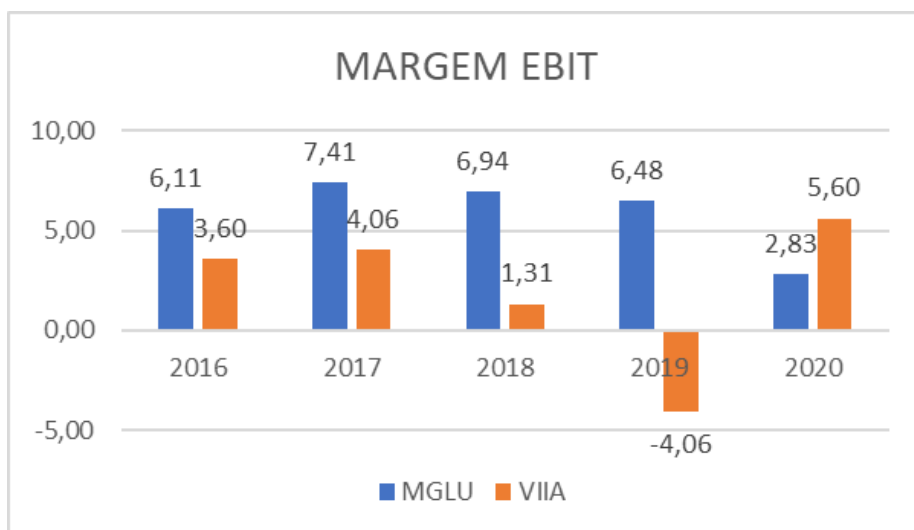


Figura 5: Índices de rentabilidade  
 Fonte: Dados da pesquisa, (2021)

No indicador de Margem EBIT, o lucro operacional, mais conhecido como EBIT, é dividido pela receita líquida, por exemplo, na empresa X, o EBIT de 30.000 e a receita líquida de 100.000, então a Margem EBIT desta empresa é de 0,30, isso quer dizer, que a cada 1 real de receita líquida, 30 centavos a empresa consegue reter. (ERMEL, 2020).

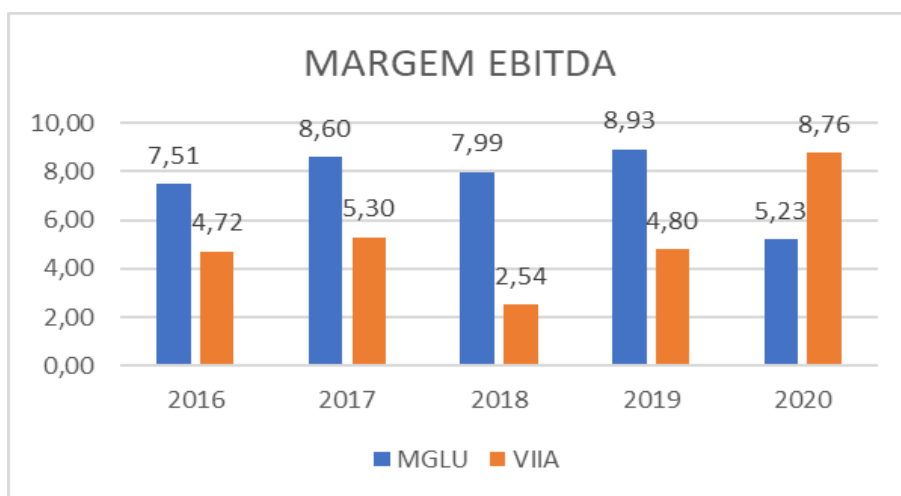


Figura 6: Índices de rentabilidade  
 Fonte: Dados da pesquisa, (2021)

A margem EBITDA é um indicador muito importante na análise feita pelos investidores, onde ele demonstra qual a eficiência operacional da empresa, sendo o EBITDA o resultado antes de juros, impostos, depreciações e amortizações.

Este indicador além de ser analisado para identificar o desempenho da empresa, ele também pode servir como um termômetro para identificar possíveis falhas no operacional da empresa.

## 5 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo analisar qual das duas empresas, poderão ser mais lucrativas, baseando-se na análise de indicadores de endividamento, liquidez e rentabilidade.

Começando pela comparação dos indicadores de endividamento da Magazine Luiza e da Via, nos índices de Endividamento Geral e Dívida Líquida / EBITDA os números da Via foram melhores somente no ano de 2016, já nos outros anos analisados, a Magazine Luiza, demonstrou um endividamento menor.

No índice de Dívida Líquida / PL, no ano de 2016 a Via teve um índice melhor que a Magazine Luiza, onde o índice da Via ficou negativo, isso foi causado devido sua dívida líquida neste cálculo foi negativa, ou seja, a empresa tem mais caixa do que dívidas, neste período. Neste mesmo índice, no ano de 2017 os valores foram iguais, 2018, 2019 e 2020 a Magazine Luiza apresentou um endividamento menor que o da Via.

Analisando o ultimo indicador de endividamento, Dívida Líquida / EBIT, somente no ano de 2016 os números apresentados pela Via, foi melhor que da Magazine Luiza, nos outros anos. No ano de 2019 o índice da Via foi negativo, porém esse resultado deve a seu EBIT, que foi negativo no período.

Começando a analisar os indicadores de liquidez das duas empresas, o índice de liquidez corrente e liquidez seca, em todos os anos analisados os números da Magazine Luiza são melhores que o da Via. O índice de liquidez geral, somente no ano de 2016 os números da Via, foram melhores que a Magazine Luiza, já na liquidez imediata em todos os anos a Via apresentou número melhores que a Magazine Luiza.

Em relação aos indicadores de rentabilidade, em geral os número da Magazine Luiza, foram melhores, menos voláteis. Nos índices de Margem EBIT, Margem EBITDA e Margem Bruta, somente no ano de 2020 a Via teve margens melhores.

O ROE da Magazine Luiza, em todos os períodos analisados, foi maior e significativamente melhor, em comparação com a Via. Ao contrário do ROE, a Margem Bruta da Magazine Luiza, foi menor em comparação com os números da Via, porém não foram ruins.

No último indicador de rentabilidade, o ROA, nos anos de 2016, 2018 e 2019, os índices da Magazine Luiza, foram maiores, enquanto os da Via foram negativos. Já nos períodos de 2017 e 2020, os índices da Via, foram maiores com um destaque para o ano de 2020 onde a Via teve um ROA de 16,79, o mais alto em relação aos períodos analisados.

Diante de todos os dados analisados, pode-se concluir que a melhor empresa para se investir, baseando-se nos indicadores, é a Magazine Luiza, deixando claro que rentabilidade e dados passados, não é certeza de rentabilidade futura.

## Referências

CARVALHO, C. **Dívida líquida/EBITDA: entenda esse indicador**. 17 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://yubb.com.br/artigos/acoes/divida-liquida-ebitda-entenda-esse-indicador> Acesso em 8 de outubro de 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil LTDA, 2014.

CHIAVENATO, I.; CERQUEIRA NETO, E. P. de. **Administração estratégica em busca do desempenho superior**: uma abordagem além do balanced scorecard. São Paulo: Saraiva, 2003.

DA LUZ, E. E. **Análise e Demonstração Financeira**. 1. Ed. São Paulo: Editora Pearson, 2015.

- DINIZ, N. – **Análise das Demonstrações Financeiras**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Estácio, 2015.
- DOS SANTOS, M. L. **Finanças: fundamentos e processos**. 1. Ed. Curitiba: Iesde Brasil SA, 2008.
- ERMEL, M. D. A. **Análise e Demonstrações Contábeis**. 1. Ed. Curitiba: Editora Contentus, 2020.
- FERREIRA, R. J. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2010.
- GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade gerencial**. Tradução e revisão técnica de Antonio Zoratto Sanvicente. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- JEHNIFFER, J. **Margem EBITDA, o que é? Conceito, cálculo, importância e limitações**. Disponível em: <https://investidorsardinha.r7.com/aprender/margem-ebitda/> Acesso em 06 de setembro de 2021.
- MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. **Introdução à Contabilidade Gerencial** 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MONTOTO, E. **Contabilidade geral esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- PAULA, G. B. DE. **Demonstrações contábeis: quais são as obrigatórias, qual a relevância e como usar a seu favor**. 29 de julho de 2019. Disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/demonstracoes-contabeis/>. Acesso em 29 de maio de 2021.
- PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.
- REIS, T. **Índice de Endividamento Geral: entenda como utilizar esse indicador**. 12 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/indice-de-endividamento-geral/> Acesso em 8 de outubro de 2021.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005.
- VOGLINO, E. **O que são Indicadores de Liquidez e Como Interpretar**. 7 de abril de 2021. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/o-que-sao-indicadores-liquidez/> Acesso em 3 de junho de 2021.
- VOGLINO, E. **O que são Índices de Rentabilidade e Como Calcular**. 25 de março de 2021. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/o-que-sao-indices-rentabilidade/> Acesso em 3 de junho de 2021.
- VOGLINO, E. **O que são Indicadores de Endividamento e Como Interpretar**. 11 de abril de 2020. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/o-que-sao-indicadores-endividamento/> Acesso em 3 de junho de 2021.